

UTILIZAÇÃO DE FERTILIZANTE NITROGENADO DE LIBERAÇÃO LENTA EM MUDAS DE BANANEIRA ‘PRATA GORUTUBA’

Francielle de Matos Feitosa, Edcássio Dias Araújo, José Augusto Santos Neto, Rodrigo Silva Diniz, William Dias Araújo, Anunciene Barbosa Duarte

UNIMONTES – Departamento de Ciências Agrárias. Av. Reinaldo Viana, 2630, 39440-000 Bico da Pedra – Janaúba – MG. franciellefeitosa@hotmail.com

A nutrição é fundamental no desenvolvimento das plantas, principalmente a adubação nitrogenada. Os fertilizantes nitrogenados, quando utilizados em quantidades excessivas ou em situações desfavoráveis, podem ser perdidos e, eventualmente, converterem-se em poluentes ambientais. Uma das alternativas para melhorar a eficiência dessas adubações seria a realização de maior parcelamento. Porém, esta prática propicia um aumento significativo no custo operacional. Com isso a utilização de fontes que apresentam uma liberação mais lenta ou controlada dos nutrientes surgiria como outra alternativa. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento de mudas de bananeira 'Prata Gorutuba' sob aplicação de nitrogênio de liberação lenta em diferentes tipos de parcelamento. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Laboratório de Melhoramento do Departamento de Ciências Agrárias (DCA), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus Janaúba, MG. O clima da região segundo classificação de Koppen é do tipo “AW” (tropical com inverno seco), com temperatura e precipitação média anual de 25 °C e 900 mm, respectivamente. Foram coletadas amostras de um Latossolo Vermelho Amarelo de textura média, na Fazenda Experimental da UNIMONTES, na profundidade de 0-20 cm, realizou-se caracterização química do solo. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com três formas de parcelamento, 1 aplicação (total da dose 15 dias após o plantio), 3 aplicações (realizado mensalmente) e 4 aplicações (realizado a cada 20 dias). A dose utilizada para nitrogênio foi 200 mg/dm³ e a fonte nitrogenada usada foi N de liberação lenta (N protegido por CaCO₃ de origem marinha com 29% N; 5% Ca; 9% S; 2% Mg e 0,3% B) a unidade amostral foi composta por um vaso com 4,5 dm³ de solo e uma muda de bananeira. De acordo com a análise de solo procedeu à calagem, aplicando 1,8 g de calcário por vaso adotando como referência o método de saturação por bases. Em todas as unidades amostrais foram aplicados 300 mg/dm³ de P, 150 mg/dm³ de K, 0,5 mg/dm³ de B e 2 mg/dm³ de Zn. As mudas de bananeira utilizadas foram a cultivar Prata Anã ‘Gorutuba’ obtida pela técnica de cultura de tecidos. Após 90 dias, as plantas foram avaliadas quanto à altura (cm), diâmetro do pseudocaule (cm) e matéria seca da parte aérea (g). Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativo a até 5%, procedeu-se testes de Scott-Knott para comparação das médias, ao nível de 5% de significância. Não houve diferença significativa nos diferentes parcelamentos, usando o fertilizante de liberação lenta para a altura, diâmetro do pseudocaule e matéria seca. Conforme Cardoso et al., 2010, trabalhando com milho constataram que o parcelamento de adubação nitrogenada não teve efeito significativo sobre nenhuma característica avaliada independente da fonte usada.

Nas condições experimental, recomenda-se o não parcelamento da adubação nitrogenada quando utilizar fertilizante de liberação lenta.

Palavras-chave: Fontes nitrogenadas, Adubação nitrogenada e Nitrogênio

Apoio financeiro: FAPEMIG